



## The book is (not) on the table: o programa nacional no livro didático no cotidiano escolar na educação linguística

Simone Sarmento<sup>1</sup>

UFRGS

Larissa Goulart da Silva<sup>2</sup>

UFRGS/IC

**Resumo:** Com a inserção do componente curricular de língua estrangeira no Programa Nacional do Livro Didático em 2011 houve a expectativa de que ocorressem mudanças no ensino de inglês nas escolas públicas. Nessa perspectiva propomos uma observação descritiva do uso desse material didático (livro e CD) no contexto escolar. Para isso coletamos dados por meio de questionários, notas de observações, entrevistas e registros áudios-visuais em escolas da rede pública de ensino de um município gaúcho. Nesse artigo relataremos as primeiras impressões acerca da relação que as escolas estão tendo com os livros didáticos.

**Palavras-chave:** Livro Didático, Programa Nacional do Livro Didático, Língua Inglesa.

**Abstract:** The inclusion of a new curricular component, foreign languages, in the National Program of the Textbook in 2011 created an expectation that changes would occur in the English teaching/learning processes in public schools. From this perspective we propose a descriptive observation of the use of this textbook (book and CD) in the public school context. To collect this data we have used questionnaires, observation notes, interviews and audiovisual records. In this article we report the first impressions about the relation between the schools and the textbooks.

**Keywords:** Textbook, National Program of the Textbook, English language.

### 1. Introdução

O ano de 2011 é um marco para a história do ensino da língua estrangeira<sup>3</sup>. Pela primeira vez, alunos e professores do ensino fundamental das escolas públicas brasileiras recebem,

---

<sup>1</sup> simone.sarmento@ufrgs.br

<sup>2</sup> larissa.goulart@ufrgs.br

<sup>3</sup> Schlatter e Garcez (2009) preferem o termo “língua adicional” no lugar de língua estrangeira devido ao acréscimo que as línguas inglesa e espanhola trazem para quem se ocupa delas e por serem línguas que, muitas vezes, estão a serviço da comunicação entre pessoas de diversas culturas e nacionalidades, sendo difícil definir claramente quem são os nativos ou os estrangeiros. Os autores consideram que, de



gratuitamente, acesso a um livro didático (doravante LD). Os livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (doravante PNLD) foram escolhidos pelos professores do ensino fundamental da rede pública de todo o país até o mês de junho de 2010. Para auxiliar nessa escolha, os professores puderam consultar as resenhas disponíveis no Guia de Livros Didáticos PNLD 2011 assim como analisar os livros, quando disponibilizados pelas editoras. Conforme o mesmo Guia, essa conquista “deve ser comemorada por todos os profissionais da área da educação” (BRASIL, 2010, p. 11), pois a falta de acesso ao LD tem sido apontada (vide, por exemplo, COX e ASSIS-PETERSON, 2008) como um dos empecilhos para o sucesso da aprendizagem de uma língua estrangeira na escola pública.

O processo de seleção pelo MEC das coleções consiste em duas etapas de avaliação que serão descritas a seguir. A avaliação preliminar do PNLD verifica se os livros estão de acordo com as especificações técnicas e os aspectos formais exigidos pelo programa, como por exemplo, estarem de acordo com a nova ortografia, fornecerem CD de áudio, Manual do Professor e conterem o hino nacional na quarta capa, dentre várias outras exigências formais. Das coleções didáticas que participaram desta primeira etapa do PNLD para a língua inglesa, ocorrida em 2009, vinte e seis obtiveram aprovação.

A segunda etapa do processo consiste na avaliação dos pressupostos teórico-metodológicos das coleções. Para essa etapa, foi formada uma comissão composta por professores e pesquisadores relacionados à área da Linguística Aplicada. Os princípios norteadores gerais do PNLD (envolvendo todos os componentes curriculares, e não apenas aqueles da língua estrangeira) se voltam à formação integral do aluno, “ao pleno desenvolvimento do educando, ao seu preparo para o exercício da cidadania e à sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2009, p. 33). Já as diretrizes específicas para os livros de língua estrangeira buscam uma contribuição para a reflexão sobre a função social da língua estrangeira como uma disciplina que permite o acesso a outros bens, tais como a ciência, a tecnologia, as artes, as comunicações e produções (inter) culturais e o mundo do trabalho. Além disso, o mesmo documento (BRASIL, 2009) defende que a aprendizagem de outras línguas possibilita o contato com novas e diferentes formas de ver e organizar o mundo e com

---

certa forma, “essas línguas fazem parte dos recursos necessários para a cidadania contemporânea” (op cit, p. 128). Concordamos com a posição dos autores. Entretanto, mantereí a terminologia “língua estrangeira” por ser essa utilizada em vários documentos oficiais aos quais me refiro ao longo deste texto.



outros valores, os quais contribuem para a abertura de horizontes, ruptura de estereótipos, superação de preconceitos e a convivência com a diferença, que promove frutíferos deslocamentos em relação as nossas próprias formas de organizar, dizer e valorizar o mundo. Assim, essa reflexão sobre a língua, cultura e valores do outro, confrontados com os nossos próprios, tem um papel muito importante na constituição da identidade dos alunos.

Entre as vinte e seis coleções apresentadas, somente duas foram aprovadas (BRASIL, 2010), ambas de editoras nacionais; uma coleção da Ática, “*Links – English for Teens*” e outra da Scipione, “*Keep in Mind*”. A causa de tantas reprovações se deve, provavelmente, aos pressupostos teórico-metodológicos estabelecidos pelo PNLD 2011 que se configuram, em sua essência, como distintos daqueles que constituem os LDs tradicionais. Os LDs de língua inglesa são geralmente editados por grandes empresas multinacionais com tradição no desenvolvimento de materiais didáticos em nível global visando a um alto volume de vendas (PENNYCOOK, 1994) em um mercado internacional com reeditadas fórmulas de sucesso. Os LDs se tornam verdadeiras matrizes que, ao caducarem, recebem uma nova roupagem (PEREIRA, 2004). Conforme Pereira, alguns LDs são apropriações de partes de outros livros já consagrados e formam uma verdadeira “colcha de retalhos com aparente unidade pedagógica” (p. 206). A aprovação dessas duas coleções, de certa forma, dota esses LDs de um capital simbólico, que, em certa escala, os consolida e legitima como fonte de conhecimento, conforme já observado por Coracini (1999) e Pereira (2004). Vários autores concordam quanto ao papel preponderante que o livro didático pode assumir no contexto educacional de língua estrangeira, sobrepondo-se, muitas vezes a projetos político-pedagógicos (PPP) e/ou currículos das disciplinas (BRASIL, 2009; CORACINI, 1999; DOURADO, 2008; PEREIRA, 2004). Coracini (1999) se referiu a esse fenômeno como “a sacralização dos livros didáticos no contexto de ensino brasileiro”.

O PNLD de Língua Estrangeira Moderna (PNLD-LEM)<sup>4</sup> traz coleções do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Apesar de o PNLD não ser um programa novo nas escolas públicas do país, o PNLD-LEM apresenta algumas particularidades quando comparado aos outros componentes curriculares que já recebem livros há mais de uma década. Além de serem os únicos LDs acompanhados de CDs, são também os únicos consumíveis, ou seja, o livro pode

---

<sup>4</sup> O Programa contempla os componentes curriculares de inglês e espanhol, entretanto, neste trabalho focamos apenas o LD de inglês.



ficar sob a responsabilidade do aluno e não precisa ser devolvido à escola ao final do ano letivo. A escola receberá uma nova remessa no início do ano que segue (no caso, início de 2012). Os outros LDs do programa, como por exemplo, português ou matemática, deverão durar três anos. Assim, os livros devem permanecer na escola para que os alunos no ano letivo seguinte os utilizem. Dessa forma, novos LDs de português e matemática só chegarão à escola em 2014.

A quantidade de LDs enviada a cada escola é determinada a partir dos números do Censo Escolar do ano interior. O Censo Escolar é realizado pelas escolas inserindo os dados dos alunos no site do Inep. A responsabilidade pela distribuição das 50 mil toneladas de LDs do PNLD é da Empresa Brasileira de Correio e Telégrafos (ECT). Além da distribuição dos Livros do PNLD os Correios também são responsáveis pela distribuição de dicionários e das coleções de literatura do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE). Por esse projeto “Logística da Distribuição e Entrega dos Objetos do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD” o correio ganhou em 2002 o World Mail Award.

A meta dos Correios para a entrega é fazer com que a maioria dos livros chegue às escolas até o dia 31 de dezembro, segundo o site dos Correios “para que o trabalho escolar se inicie na data prevista e que o professor possa executar seu plano de aula tendo o livro desde o primeiro dia letivo”. Além disso, as escolas podem acompanhar a chegada dos livros pelo site dos correios.

Além da contextualização do PNLD/LEM já aqui apresentada, este artigo tem por objetivo relatar as primeiras impressões obtidas através de uma pesquisa intitulada “O Impacto do Programa Nacional do Livro Didático no Cotidiano Escolar da Educação Linguística: uma proposta de estudo etnográfico”. Esta pesquisa visa a identificar, descrever e analisar as práticas escolares que envolvam o LD de Inglês assim como as percepções e crenças dos envolvidos a respeito deste artefato e, assim, poder contribuir para a melhoria do ensino de inglês nas escolas públicas de um município gaúcho e para o sucesso do PNLD de língua estrangeira.

Nosso objetivo, no entanto, não se restringe ao uso do LD em sala de aula. Buscamos entender o processo na sua totalidade, compreendendo: a recepção do LD após a entrega pelos Correios; a estocagem do LD na escola; o entendimento dos documentos e regras oficiais do PNLD pelos agentes escolares (gestores, supervisores, bibliotecários e professores); a entrega (ou não) aos alunos; as crenças de agentes escolares com relação ao LD; o uso que o



professor faz em aula; a relação e as crenças dos alunos a respeito deste artefato; e, por fim, a relação LD e documentos oficiais (PCN, OCEM, RCs, etc.) além do tratamento dado ao LD em disciplinas de práticas de ensino e cursos de formação de professores. A necessidade desse entendimento mais amplo foi surgindo com a própria coleta e análise de dados preliminares, como será relatado a seguir. Entretanto, como a pesquisa ainda está em andamento, e devido a restrições de espaço, neste artigo nos deteremos na recepção do LD, entendimento das regras do PNLD-LEM e a (não) entrega do LD ao aluno.

## 2. Metodologia

Na presente pesquisa, o objeto de estudo é primeiramente o ambiente escolar, com o intuito de verificar o processo de adoção e implementação do LD pela escola pública. O objetivo deste projeto vai além de uma perspectiva de pesquisa que visa a identificar possíveis dificuldades encontradas pelos educadores e depois, de uma forma hierárquica e descendente, apontar caminhos para que essas dificuldades possam ser resolvidas<sup>5</sup>. Consoante a projetos em Linguística Aplicada comprometidos com o empoderamento da escola (CAMERON et. al., 1997; DUTRA e MELLO, 2004; FREIRE, 1982; SCHLATTER e GARCEZ, 2002, entre outros), propomos um trabalho de co-autoria e colaboração com os educadores participantes da pesquisa, partindo da premissa de que a “mudança é possível, uma vez que, do contrário, o trabalho colaborativo se configuraria em proposta inócua, ou, quem sabe, num embuste” (OLIVEIRA e DUTRA, 2008, p. 98).

O tipo de investigação é da ordem interpretativista com princípios etnográficos (CAVALCANTI e MOITA LOPES, 1991). A coleta de dados está sendo feita através da gravação de reuniões e aulas em vídeo, de entrevistas em áudio, e redação de notas de campo. Não se pretende operar a partir de categorias pré-estabelecidas. Os dados estão sendo selecionados e categorizados após o visionamento das gravações e posterior transcrição desses momentos, tendo em mente os objetivos que norteiam essa investigação. Buscamos uma compreensão

---

<sup>5</sup> Cabe aqui a ressalva que muitos projetos de pesquisa nas diversas áreas da Linguística Aplicada, são conduzidos a serviço da comunidade acadêmica ou de um pesquisador individual, ou seja, são feitas sobre os professores. Para Cox e Assis-Peterson (2008), os professores/sujeitos de pesquisa muitas vezes nem mesmo tomam ciência das interpretações dos pesquisadores pelo temor de serem magoados, não tendo, assim, nenhum benefício por terem participado do projeto. Segundo Cameron et al (1997), esse paradigma serve para acentuar a diferença de status entre pesquisador e pesquisados.





marcada pela totalidade, construída através da observação e interpretação dos diferentes enunciados produzidos pelos sujeitos desta pesquisa, a partir das reflexões dos próprios participantes do experimento. Para tanto, participamos dessa relação dialógica, a fim de compreendermos o fenômeno investigado e, através da reflexão de todos nós, participantes da pesquisa, buscarmos melhorias em nossa prática pedagógica.

### **3. O PNLD/LE na escola**

Nosso objetivo ao iniciar a geração de dados era investigar somente duas escolas públicas, sendo uma da rede municipal e uma da rede estadual. Contudo, ainda no início do ano escolar, fomos contatadas pela Assessoria de Línguas Adicionais da Secretaria Municipal de Educação de um município gaúcho (ALA-SMED) no intuito de obter um panorama geral sobre a situação do LD de língua inglesa nas escolas da rede. Dessa forma, sem perder nosso foco, redirecionamos o tipo de investigação para atender à demanda, a qual vinha ao encontro dos nossos interesses. Além disso, com o apoio da ALA-SMED, tivemos nosso acesso às escolas bastante facilitado.

Ao iniciar nossa aproximação às escolas, ainda que de forma assistemática, notamos que, diferentemente da nossa percepção inicial, o PNLD-LEM não estava tendo a repercussão que esperávamos. Nossa expectativa era de que houvesse uma adesão em massa ao LD, dada a conhecida dificuldade de acesso a materiais nas escolas públicas. Esperávamos, assim, que o LD estivesse revolucionando o ensino e que todos os alunos já estivessem de posse de seu exemplar. Entretanto, a situação mostrava-se diferente. Decidimos, então, investigar o contexto pré-sala-de-aula de forma mais sistematizada. Foram enviados questionários a todos os professores da rede. Realizamos visitas a algumas escolas e entrevistamos gestores, supervisores e professores para saber a situação do livro em cada escola.

Apesar da referida meta dos correios exposta na seção anterior, em nossas entrevistas ficou claro que o livro chega com frequência às escolas fora do prazo estipulado. Os livros chegaram às escolas no período de férias quando havia poucas pessoas trabalhando nas escolas e quando eles não eram esperados. Dessa forma os LD nem sempre são guardados em locais adequados, mas onde os administradores encontram espaço. Em certos casos ficam expostos no saguão da escola por algum tempo.



O relato da diretora de uma das escolas é *“os livros chegaram pelo correio, começaram a chegar em dezembro. Os livros foram sendo empilhados pela sala da direção e supervisão. Nesse ano colocamos os livros didáticos em uma mesa, sempre tem alguém para receber os livros e eles vão sendo empilhados”*. Nessa mesma escola houve um incêndio no começo do ano e alguns livros foram queimados.

Como as escolas recebem uma grande quantidade de livros, o processo de entrega para as turmas também é demorado. Em uma das entrevistas, a bibliotecária de uma das escolas comentou que *“em março, esse meu fundo aqui é só de LD. Aí eu tenho que separar por série, por ano, tem que começar a falar com os professores, eu faço uma planilha de distribuição, daí eu sei da distribuição de todas as turmas do diurno”*.

Há ainda a questão das quantidades, pois, como o montante de LD a ser enviado às escolas depende do Censo Escolar do ano anterior, dificilmente coincide com a quantidade de alunos do ano vigente. Todas as escolas existentes registram saída e entrada de novos alunos seja em função da migração ou pela evasão escolar. Existem ainda alunos que se transferem de determinadas escolas – e nelas deixam seus livros – sendo matriculados em outras escolas. Dessa forma, não há um LD para cada aluno. Para solucionar esses problemas, em 2004 foi criado o Sistema de Controle de Remanejamento e Reserva Técnica – SISCORT disponível no site do FNDE, através do qual as escolas das redes públicas podem verificar a disponibilidade de livros nas unidades educacionais mais próximas e posteriormente solicitar a essas o remanejamento dos títulos desejados<sup>6</sup>. Entretanto, as escolas e a SMED não parecem utilizar a prática de acessar o SISCORT. Essa questão ainda não foi investigada mais detalhadamente na nossa pesquisa, mas está na nossa agenda de trabalho.

Através das visitas, questionários e entrevistas, foi possível notar que havia um desconhecimento geral a respeito do caráter consumível do LD-LEM. É importante ressaltar que grande parte das escolas visitadas são consideradas escolas de referência no que diz respeito ao comprometimento com a educação e com seus alunos. Sabíamos assim que não se tratava de incompetência ou um desinteresse por parte dos agentes educacionais, o problema parecia ser de outra natureza e realmente o era. Detectamos várias causas para essa falta de conhecimento das regras do PNLD-LEM.

---

<sup>6</sup> [http://inovacao.enap.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=102](http://inovacao.enap.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=102)



### 3.1 Possíveis causas para o desconhecimento

A primeira refere-se a uma carta padrão enviada juntamente com a remessa dos LDs. Trata-se da Carta Circular Nº21/2010-CGPI/DIRAE/FNDE/MEC. Segue abaixo o item “2.c” da referida carta:

c. a Resolução nº60, de 20 de novembro de 2009, determina que os livros didáticos distribuídos pelo FNDE devem durar três anos. Orientamos, portanto, que professores, alunos e pais sejam conscientizados da necessidade de conservação e devolução dos livros ao final do ano letivo. Conforme dispõe o § 5, do Art. 8º da Resolução acima “Fica a cargo das escolas atribuir ao responsável pelo aluno a obrigação de cumprir as normas de utilização, conservação e devolução dos livros didáticos, mediante firma de instrumento próprio, cujo modelo, a título de sugestão, está disponível no portal [www.fnnde.gov.br](http://www.fnnde.gov.br).”

Como podemos ver no trecho acima, ao receber esta carta, em um contexto em que todos os LD dos outros componentes curriculares são retornáveis, o entendimento lógico seria entender que não há diferença entre o PNLD-LEM e os outros. Acreditamos que a carta foi enviada erroneamente junto com os LDs de língua inglesa.

Soma-se a isso a própria terminologia “consumível”, que não parece ser auto-explicativa. O Guia de Livros Didáticos é o documento oficial que faz interlocução com o professor. Dessa forma, acreditamos que deveria haver uma maior explicação do significado de “consumível” nesse texto, possivelmente em forma de glossário. Entretanto, é somente no Anexo I do EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA INSCRIÇÃO NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE COLEÇÕES DIDÁTICAS PARA O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO - PNLD 2011 (BRASIL, 2009, p. 13), cujos destinatários são as editoras, e não os professores, que tal definição pode ser encontrada:

**Livros consumíveis** – livros com lacunas ou espaços que possibilitem a realização das atividades e exercícios propostos ou que utilizem espaçamento entre as questões e textos que induzam o aluno a respondê-los no próprio livro, inviabilizando a sua reutilização.

Além disso, os próprios LDs de inglês não trazem essa informação de forma clara. Os LDs para Alfabetização dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que também são consumíveis (BRASIL, 2006) trazem na capa de forma clara a estampa “Livro Consumível”. Os LDs do PNLD-LEM, não apresentam tal informação na capa. Soma-se a isso o selo do FNDE destacando os anos do Programa, 2011, 2012, 2013, que parece confundir ainda mais, conforme figura abaixo:



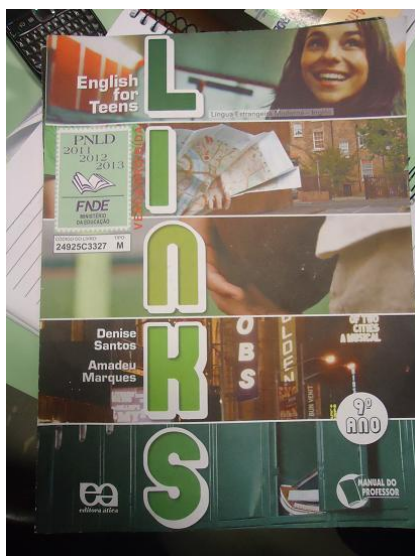


Figura 1: Capa da coleção LINKS: English For Teens

A informação de que o LD é consumível aparece apenas na contra-capa:

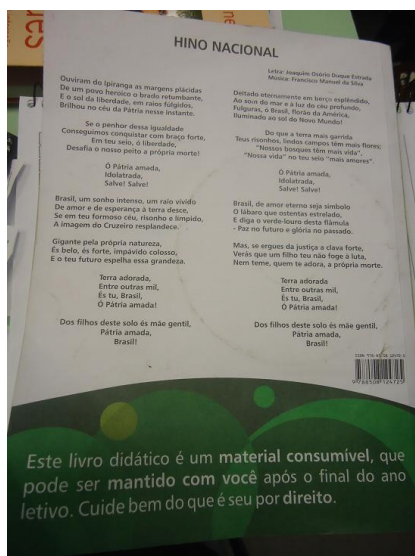


Figura 2: Contra-capa da coleção LINKS: English For Teens

A informação é de que:

Este livro didático é um material consumível, que pode ser mantido com você após o final do ano letivo. Cuide bem do que é seu por direito. (Links:English for Teens/ Denise Santos. Amadeu marques. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2009).

Contudo, essa informação não parece ser clara o suficiente, pois o pronome de tratamento dêitico “você”, não explicita a quem se destina a mensagem, que entendemos ser “o aluno”.



Somente quando comparada à contra-capa de LD de outros componentes curriculares tem-se mais clareza quanto à informação anterior:

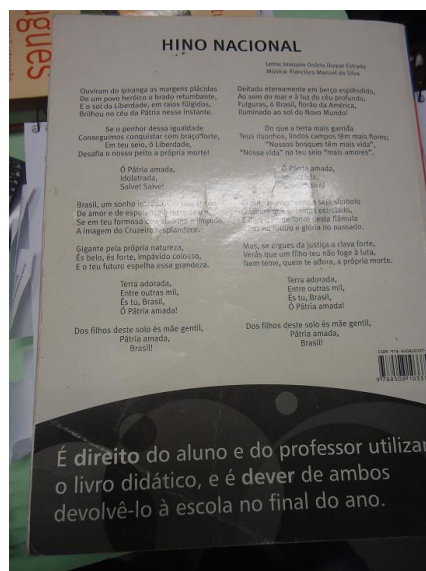


Figura 3: Contra-capa dos LD Consumíveis

Na informação:

É direito do aluno e do professor utilizar o livro didático, e é dever de ambos devolvê-lo à escola no final do ano.

Temos os destinatários da mensagem informados de maneira mais explícita, ao contrário dos LD consumíveis. Esses fatores ficaram evidentes nas entrevistas, conforme trecho da entrevista realizada em maio de 2011:

...

*Pesquisadora: sobre o livro de inglês, que o livro de inglês é um pouco diferente dos outros, eu notei, apesar do site do FNDE ser bem explicativo eu to notando algumas falhas nos processos, por que eu notei que as escolas não tão muito informadas do caráter consumível do livro, eu não sei se vocês...*

*Bibliotecária: ele é consumível?*

*P: Ele é consumível. Vou te dizer que tu ... ninguém sabia, eu fiquei sabendo...*

*B: Mas tá impresso na capa?*

*P: Tá impresso. Se tu tem um de inglês eu te mostro. Pega um de inglês e um de outro componente que eu te mostro a diferença, esse é do inglês? Olha aqui...olha atrás. Com você, o você aí é o aluno*

*B: Não, mas deixa eu te mostrar uma coisa...*



*P: Tu vai me mostrar a carta? (a carta do MEC)*

*B: Eu vou te mostrar os consumíveis...*

*P: Mas esse aqui é consumível, até o CD é tudo pra ser entregue para o aluno, pega um outro livro de qualquer outra matéria.*

*B: Vou pegar a carta que ta aqui.*

*P: A carta tá errada, exatamente, os de inglês e espanhol são consumíveis.*

*B: Não, não, não é consumível.*

*P: É consumível sim, te garanto que é.*

*B: É?*

*P: Quer ver esse aqui ó, esses dois aqui são consumíveis agora olha aqui a diferença. Esse é um reutilizável e esse é um material consumível. Exatamente esse é o ponto que eu quero chegar.*

*B: Tá então deixa eu só, esse aqui ó ele é o do segundo ano português e matemática, do primeiro ano português e matemática são do aluno, esse aqui eles mandam todos os anos e aparece aqui livro consumível.*

*P: Mas ano que vem tu vai receber uma nova remessa desses livros. Esse é o ponto que eu to querendo chegar e essa carta veio errada. A carta eles botaram a mesma carta pra todos os livros consumíveis e não-consumíveis e daí a explicação só ta aqui atrás. Meu ponto é o seguinte essa própria terminologia, isso aqui não é uma terminologia auto-explicativa. Só fica claro quando a gente compara com outro livro, esse aqui diz bem claro reutilizável e aqui esse livro didático é material consumível, então tanto o livro quanto os CDs eles podem ser entregues aos alunos.*

*B: Mas por que eles colocaram como consumíveis esses? Eles vão mandar esses livros todos os anos?*

*P: Todos os anos.*

*B: Esses aqui (fundamental I) tudo bem deve ter alguma coisa de recortar.*

*P: Nesse aqui o aluno vai escrever.*

*B: No dos pequenos tem coisa pra recortar, pra escrever, pra completar.*

*P: Esse próprio livro ele pode ser entregue, o professor pode usar...*

*B: Aqui a gente não deu porque não veio para todos os alunos.*

*P: Ahh sim. Ele até pode optar... (entre inglês e espanhol)*



*B: Veio eu acho que foram 90 exemplares dos 4 volumes, aí aqui sexto, sétimo, oitavo e nono ano, veio uma média de 90 exemplares de cada um e eu acho que por desconhecimento nosso, até porque a professora não trabalha com quatro níveis, a gente não tem só com níveis, a gente não tem inglês nos quatro anos, a gente tem espanhol também intercalado também, então ela fez pesquisas e ela tá utilizando o conteúdo. Ela usa pouco até porque ela tem um outro material que ...*

*P: Não, mas é só o ponto...*

*B: Não, mas me esclareceu eu não sabia. A escolha dos livros de língua como foi um programa novo que foi lançado esse ano, a SMED reuniu todos os professores lá fizeram uma reunião pra eles escolherem conjuntamente, talvez essas informações tenham sido passadas nessa reunião.*

...

Esta entrevista parece resumir os pontos levantados nesta seção, ou seja, o fato de os livros não serem suficientes para o número de alunos e, principalmente, o desconhecimento das particularidades do programa pela bibliotecária. Ressaltamos mais uma vez que se trata de uma escola muito organizada e comprometida com a educação básica, não sendo assim nosso objetivo acusar a escola, e sim, apontar falhas na comunicação do FNDE a respeito do PNLD-LEM.

Esses fatores, apesar de parecerem meramente logísticos, apresentam consequências no uso pedagógico do livro. Essas possíveis consequências serão relatadas na seção que segue.

#### **a. Possíveis consequências do desconhecimento**

Como já explicado anteriormente, os LDs de inglês vêm acompanhado de um CD de áudio para que o aluno possa utilizá-lo fora do ambiente escolar. É também sabido que, para os outros componentes curriculares, cujos livros são retornáveis, é responsabilidade da escola zelar pelo material e, assim, ter os LDs em bom estado no próximo ano letivo. Dessa forma, na crença de que os LDs de Língua Inglesa necessitam ser reutilizados, algumas escolas estão retirando os CDs dos LDs privando os alunos do acesso ao mesmo<sup>7</sup> para que esses não se percam e para que a escola possa tê-los caso necessite prestar conta do material.

<sup>7</sup> Não é objetivo deste artigo discutir as crenças quanto á (não) utilização do LD neste contexto. Entretanto, com base nos questionários e entrevistas, parece haver um certo preconceito com relação ao uso de LD no contexto pesquisado.



Outra prática resultante tanto do desconhecimento das regras, quanto da falta de LD, tem sido a de os professores não permitirem que os alunos escrevam no LD. Alguns professores, orientados a preservar os LDs, pedem que os alunos copiem os exercícios integralmente nos cadernos. Assim, a tradicional prática escolar de fazer com que os alunos copiem a matéria da lousa, é simplesmente substituída pela cópia a partir do LD. Mais um benefício não usufruído por professores e alunos.

Além disso, em alguns casos em que os LDs permanecem na escola quer seja pelo desconhecimento das regras ou por não haver LDs suficientes, os professores relatam que é necessário muito tempo para ir buscar os livros em alguma outra sala da escola. Nessas situações, alguns professores optam por não usar o LD, pois alguns possuem apenas um período de 50 minutos semanais e a logística de buscar o livro os faz desperdiçar o já escasso tempo.

#### 4. Comentários e considerações

Neste breve relato procuramos mostrar algumas falhas na comunicação entre o FNDE e as escolas no que tange o PNLD-LEM. Essas falhas ultrapassam a questão meramente logística e acabam por comprometer o sucesso pedagógico do programa com possíveis consequências negativas para professores, alunos e principalmente para a qualidade do ensino de inglês na escola pública. Devido a essas falhas, ou talvez, ruídos na comunicação das regras do programa, em muitos contextos, *“The book is NOT on the table”*. Cabe lembrar que, de acordo com o documento intitulado “Valores Negociados por título-PNLD Ensino Fundamental 2011”, disponível no site do FNDE, foram investidos R\$ 23.849.237,00 com a coleção *Links-English for Teens* e R\$ 33.892.910,00 com a coleção *Keep in Mind*, totalizando R\$ 57.742.147,00, valor bastante substancial que deveria estar sendo totalmente revertido para o aprendizado de inglês neste contexto. Independentemente da crença que educadores têm a respeito da qualidade das duas coleções, ou, ainda, da validade de usarem um LD em suas aulas ou não, é direito do aluno da escola pública entre os 6º e 9º ano ter acesso a esses livros:

Cada aluno, agora, terá direito a receber em sua escola um livro consumível, das disciplinas Espanhol ou Inglês, acompanhado de um CD de áudio. Para o aluno, além do contato com o professor e da experiência de sala de aula, os livros e os CDs das coleções didáticas terão um papel importante no processo de aprendizagem da língua estrangeira em sua totalidade,





servindo-lhe como instrumentos confiáveis e sempre à sua disposição. Esse material deve dar ao aluno condições de aprender a ler, escrever, ouvir e falar na língua estrangeira.

(BRASIL, 2010, p. 9)

Entretanto, esse direito não está sendo respeitado. Nesse sentido, e conforme o paradigma de pesquisa descrito na seção 2 acima, nosso objetivo vai além de simplesmente relatar as falhas no sistema (CAMERON et. al., 1997; DUTRA e MELLO, 2004; FREIRE, 1982; SCHLATTER e GARCEZ, 2002, entre outros). Buscamos também interferir de forma a contribuir para a melhoria do ensino de inglês na escola pública. Essa intervenção positiva já está acontecendo em várias situações no nosso percurso, por exemplo, na entrevista realizada com a bibliotecária de uma das escolas. Quando identificamos o desconhecimento das regras por parte da escola, procuramos imediatamente mostrar, por exemplo, o caráter consumível do LD. A bibliotecária fez menção explícita de que a entrevista esclareceu pontos que desconhecia sobre o PNLD-LEM. Da mesma forma, uma professora de outra escola escreveu no questionário:

*Na minha escola, a orientação foi deixar os livros na escola, já que deveriam ser usados por 3 anos. Fiquei sabendo, através da pesquisa, que os livros de língua adicional eram os únicos “consumíveis” liberados pelo MEC e que seriam repostos todos os anos. Conteí a novidade para minha orientadora pedagógica e encaminhei o documento que diz que os livros são consumíveis a ela. Feito isso, já dei os livros para os alunos levarem para suas casas. Portanto, participar desta pesquisa já desencadeou reflexos no uso do livro didático de inglês nas minhas duas turmas. Os alunos já podem levar seus livros para casa, escrever nele, ouvir o cd quando quiserem. Tudo graças à descoberta de que são consumíveis.*

Antes de finalizar, gostaríamos de compartilhar uma percepção quanto ao tipo de pesquisa que vem sendo realizada com relação aos LD de línguas estrangeiras. A grande maioria dessas pesquisas concentra-se na avaliação dos LD, muitas vezes a despeito do seu contexto de uso. Parece haver uma carência de investigações dentro dos pátios escolares de forma a descrever as práticas reais envolvendo esse artefato.

Essa pesquisa ainda está em andamento, assim, são vários os fatores a serem ainda investigados e analisados. Pretendemos, ainda no decorrer do trabalho, verificar as crenças dos professores com relação ao LD assim como o (não) uso efetivo do livro nas salas-de-aula, a relação e crenças do aluno com o LD além da relação LD e documentos oficiais (PCN, OCEM, RCs, etc.) além do tratamento dado ao LD em disciplinas de práticas de ensino e cursos de



formação de professores. Esperamos, entretanto, ter contribuído no sentido de elucidar a real situação dos LD no contexto da escola pública brasileira.

## Referências

BRASIL (2006). Guia do Livro Didático 2007. Alfabetização: Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

BRASIL.(2009). Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de coleções didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2011. Brasília: MEC.

BRASIL.(2010). Guia de Livros Didáticos PNLD 2011: Língua Estrangeira Moderna. Brasília: MEC.

CAMERON, D.; FRAZER, E.; HARVEY, P.; RAMPTON, B; and RICHARDSON, K. (1997) Ethics, Advocacy and Empowerment in Researching Language in Sociolinguistics: a Reader. Adam Jaworski and Nikolas Coupland, eds. St. Martins Press: New York. pp. 145-163.

CAVALCANTI,M. e MOITA LOPOES,L.P. (1991). Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. Trabalho de Linguística Aplicada, Campinas, 133-144.

CORACINI, M. L. (1999). O LD nos discursos da lingüística aplicada e da sala de aula. In: \_\_\_\_ (Org.). Interpretação, autoria e legitimação do LD: Língua Materna e LE. Campinas: Pontes.

CORREIOS: <http://www.correios.com.br/publicacoes/revista43/educacao.html> acessado em 29/09/2011

COX, M.I. e ASSIS-PETERSON, A.A. (2008). O drama do ensino de inglês na escola pública brasileira.

DOURADO, M. R. (2008). Dez Anos de PCNs de Língua Estrangeira sem Avaliação dos Livros Didáticos pelo PNLD. Em: Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 1, p. 121-148, jan./abr.

DUTRA, D. P.; MELLO, H. (2004). A prática reflexiva na formação inicial e continuada de professores de língua inglesa. In: VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. (Org.) Prática de Ensino de Língua Estrangeira: experiências e reflexões. Campinas, SP: Pontes Editores, Arte Língua, p. 31-44.

FNDE: <http://www.fnde.gov.br/index.php/programas-livro-didatico> acessado em 29/09/2011

FREIRE, P. (1996). Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

MARQUES, A. e SANTOS, D. (2009) Links: English for Teens. São Paulo, Ática.

OLIVEIRA, A.L. e Dutra, D. (2008). A mudança como possibilidade: o micro e o macro num estudo colaborativo. In: ASSIS-PETERSON, A.A (Org.) Línguas Estrangeiras: Para além do método. Cuiabá: EDUFMT.



PENNYCOOK, A.(1994). The Cultural Politics of English as an International Language. New York:Longman, 1994.

PEREIRA, C. (2004). As Várias faces do LD de LE. In: Sarmento, S; Muller, V. O Ensino do Inglês como Língua Estrangeira: Estudos e Aplicações. Porto Alegre: EDIPUCRS.

SCHALATTER,M e GARCEZ, P. M.(2009). Línguas adicionais (Espanhol e Inglês). In: Rio Grande do Sul, Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico. (Org.). Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, v. 1, p. 127-172.